

O CÍRCULO VICIOSO

Saudações, meus caríssimos amigos. Deus abençoe este encontro. Deus abençoe a todos.

Esta noite eu discutirei um dos círculos viciosos que é muito comum entre os seres humanos. Até certo ponto ele existe em toda alma humana. Na maior parte do tempo ele opera no subconsciente, embora algumas partes deste círculo possam estar na mente consciente. Porém é importante que neste trabalho vocês sigam este círculo até que tenham revelado sua plenitude. Pois, caso contrário, não conseguirão dissolvê-lo. Minhas palavras não são direcionadas tanto à sua mente consciente, ou ao seu intelecto, mas ao nível das suas emoções onde existem os sentimentos e reações deste círculo vicioso.

Provavelmente vocês têm consciência de segmentos deste círculo vicioso; então usem estas palavras para vivenciar as partes de que ainda não têm consciência. Talvez poucos de vocês ainda não têm conhecimento de nenhuma parte deste círculo. Neste caso, para começar, estas palavras os guiarão para que se tornem conscientes de pelo menos uma parte. Isto não será tão difícil porque muitos dos seus sintomas facilmente lhes mostrarão que, inconscientemente, este círculo vive dentro de si. Contudo, não interpretem estas palavras como se significassem que vocês conscientemente pensam e reagem de acordo com este círculo vicioso. Entendam que ele é algo velado, e depende de fazer desta reação em cadeia uma parte consciente do seu trabalho neste caminho do autoconhecimento e do desenvolvimento. A consciência destas correntes veladas lhes dará liberdade e vitória.

A maioria dos meus amigos percebe que um modo ilógico de pensar, de sentir e de reagir existe em cada personalidade mesmo que conscientemente ela seja mais lógica. Tudo no inconsciente é primitivo, ignorante, e frequentemente ilógico, embora estas reações inconscientes certamente sigam uma certa lógica limitada própria.

Este círculo vicioso começa na infância, da mesma forma que todas as imagens são formadas neste período inicial. A criança é indefesa. Ela precisa de cuidados. Ela não consegue sobreviver sozinha. Ela não consegue tomar decisões maduras. Ela não consegue ser livre de motivos fracos e egocêntricos e, portanto, ser independente de outros seres humanos. Portanto, a criança é incapaz de um amor altruísta. A pessoa adulta e madura desenvolve este amor, desde que a personalidade como um todo amadureça harmoniosamente e desde que nenhuma destas reações infantis, por causa de conclusões errôneas, permaneça escondida na mente inconsciente. Neste caso, a personalidade só cresce numa parte, enquanto a outra parte (uma muito importante) continuará imatura. Só existem poucos adultos que são tão maduros emocionalmente quanto o são intelectualmente.

A criança quer ser amada; na realidade, ela precisa ser amada. Se existisse um adulto capaz de dar algo com aparência de amor divino, o conflito que estamos discutindo aqui

não surgiria, mas os problemas internos de tal entidade nunca seriam resolvidos. Pois nada pode ser realmente resolvido por algo que outra pessoa possa ou não fazer! Portanto a vida neste planeta imperfeito e impuro é necessária para todas as almas que ainda não são puras. Desta forma a criança entra em contato com ambientes mais ou menos imperfeitos que trazem seus problemas internos à tona. A falta de amor divino, o amor humano limitado faz com que isto aconteça. Devido a esta falta, a criança (em sua ignorância) sente necessidade de um amor exclusivo que não é nem divino nem humanamente possível. O amor que ela quer é egocêntrico. Ela não quer compartilhá-lo com os outros, com seus irmãos ou irmãs. Ela nem mesmo quer compartilhar este amor com o outro genitor. Ela geralmente sente ciúmes, inconscientemente, de ambos os pais. E se os pais não se amam, a criança sofre mais ainda. Portanto o primeiro conflito surge a partir de dois desejos opostos: por um lado, a criança quer o amor de cada genitor exclusivamente; por outro lado, ela sofre se os pais não se amam. Devido a falta de perfeição na capacidade de amar de qualquer genitor, a criança não entende que, apesar desta imperfeição, os pais podem amar mais do que uma pessoa. Isto a criança interpreta de tal forma que ela se sente excluída e rejeitada se o genitor também amar outras pessoas. Resumindo, o amor de que a criança sente tanta necessidade nunca pode ser correspondido. Além disso, sempre que a criança for impedida de realizar a sua vontade, será uma “prova” adicional de que ela não é amada o suficiente.

Isto causa frustração e a criança se sente rejeitada. Isto por sua vez causa ódio, ressentimento, hostilidade, agressão. Esta é a segunda parte do círculo vicioso. A necessidade de um amor que não pode ser correspondido causa ódio e hostilidade exatamente em relação às pessoas mais amadas. Em termos gerais, este é o segundo conflito do ser humano em crescimento. Se a criança pudesse odiar alguém que ela não ama ou se ela pudesse amar alguém a seu próprio modo e por quem ela não desejasse ser amada, este conflito não poderia existir. O que cria um importante conflito na psique humana é o próprio fato de que existe ódio pela mesma pessoa a quem se ama muito. É evidente que a criança sente vergonha destas emoções negativas; portanto ela põe este conflito no subconsciente onde ele vai contaminando o espírito. E este ódio causa um sentimento de culpa porque a criança aprende desde cedo que odiar é ruim, errado e pecaminoso, principalmente aos pais, a quem ela deve amar e honrar. É este sentimento de culpa (que perdura no subconsciente) que causa todo tipo de conflitos internos e externos na personalidade adulta. Além disso, a pessoa não tem consciência das raízes destes conflitos até que ela decida descobrir o que está escondido em seu subconsciente.

Esta culpa tem mais uma reação, novamente inevitável. Sentindo-se culpado, o inconsciente diz “Eu desejo ser punido” e, assim, surge na alma um medo de ser punido, que, mais uma vez, é quase sempre inteiramente inconsciente. As manifestações, contudo, podem ser encontradas em vários sintomas que, se forem acompanhados, irão finalmente conduzir a algumas das reações em cadeia que descrevo aqui.

A partir deste medo da punição, mais uma reação se instala. Ela traz em seu rastro um sentimento de que sempre que a pessoa estiver feliz e aproveitando o prazer, apesar deste desejo ser natural, ela não o merece. Sua culpa por odiar àqueles a quem ama a convence de que ela não merece nada que é bom, alegre, prazeroso, muito menos a felicidade propriamente dita. Ela sente que se algum dia vier a ser feliz, a punição, que parece inevitável, será ainda maior. Portanto, inconscientemente, ela evita a felicidade, pensando que desta forma está expiando a culpa e, assim, evitando uma punição ainda maior. Portanto, situações e padrões que sempre parecem destruir tudo aquilo que ela mais quer na vida, são formados.

É este medo da felicidade que leva a pessoa a todo tipo de reações, sintomas, esforços não saudáveis, direções de emoções e até mesmo atos que, indiretamente, criam estes padrões que parecem que acontecem sem a vontade da personalidade. Eles parecem ser causados independentemente e sem que a personalidade seja responsável por eles. Desta forma mais um conflito passou a existir. Por um lado, a personalidade sente necessidade de felicidade e realização; por outro lado, o medo da felicidade proíbe isto. O desejo de felicidade nunca pode ser erradicado. Porém, com este sentimento de culpa profundamente escondido, quanto maior o desejo de felicidade, maior o sentimento de culpa da pessoa. Muitas impressões de imagens, tanto pessoais como de massa se acumulam ao longo do caminho. Todas elas ajudam a fortificar esta reação em cadeia.

Agora, o medo de ser punido e o medo de não merecer a felicidade cria mais uma reação, mais complicada. A mente inconsciente pensa: “Eu tenho medo de ser punido pelos outros embora eu saiba que mereço. É muito pior ser punido pelos outros. Portanto eu estou verdadeiramente à mercê dos outros, seja pessoas, os fatos, Deus, a própria vida! Mas talvez se eu me punir, posso ao menos evitar a humilhação, a impotência, a degradação da punição por forças externas a mim.” E uma vez que estes conflitos básicos de amor e ódio, de culpa e medo de punição existem em todas as personalidades humanas – apenas o grau pode variar! – o desejo compulsivo de autopunição (devido a conclusões erradas e ignorantes) existe até certo ponto em todos os seres humanos.

Desta forma a personalidade pune a si mesma. Isto pode acontecer de várias formas. Pode acontecer sob uma doença física produzida pela psique. Pode acontecer sob a forma de vários contratempos, dificuldades, fracassos, conflitos em qualquer área da vida. Em cada caso individual, a área depende da imagem pessoal que a criança formou e carrega consigo durante a sua vida – até que seja encontrada e finalmente dissolvida. Desta forma, se existe uma imagem, por exemplo, com relação à carreira e à profissão, ela será fortalecida por este desejo inerente de autopunição fazendo com que dificuldades a este respeito surjam com frequência na vida da pessoa. Se existe uma imagem com relação ao amor e à vida conjugal, por exemplo, acontece a mesma coisa aqui.

Portanto, se e quando vocês não tiverem sucesso com relação a um desejo legítimo e consciente, se vocês encontrarem na sua vida o padrão de que a realização deste desejo consciente é constantemente frustrada – como se vocês não tivessem nada com isso, como se um destino hostil caísse sobre vocês – podem ter certeza de que existe não somente uma imagem e uma conclusão errônea com relação a este assunto dentro de vocês, como também, além disso, a necessidade de autopunição também entra aí.

Outra reação em cadeia neste círculo vicioso é o seguinte: a divisão da pessoa em correntes de desejo (entre amor e ódio dando início a este círculo vicioso) causa outras divisões, como vocês podem ver claramente a esta altura. Um destes sentimentos conflitantes é a necessidade de autopunição, porém, por outro lado, a pessoa não o deseja. Portanto, existe um lado escondido que argumenta: “Talvez eu consiga contornar a situação. Talvez eu consiga acomodar a minha grande culpa por odiar de outra maneira.” Esta expição imaginária reflete um tipo de barganha. A pessoa faz isto estabelecendo para si mesma um padrão tão alto que se torna impossível corresponder a ele na realidade. Esta pequena voz interior argumenta: “Se eu for perfeito, se eu não tiver defeitos nem fraquezas, se eu for o melhor em tudo o que faço, então posso curar este ódio e este ressentimento do passado.” E uma vez que esta pequena voz está escondida no inconsciente, ela não é passado. Ela ainda vive no presente.

Vocês só conseguem superar algo se o arejarem. Desta forma o “velho” ódio ainda perdura em vocês. É por isso também que vocês se sentem constantemente culpados. Se fosse realmente uma questão do passado, vocês não sentiriam esta culpa aguda o tempo todo, mesmo este sentimento de culpa sendo obviamente inconsciente. E vocês acham que sendo “tão perfeitos” podem evitar a punição. Desta forma, uma segunda consciência é criada. Uma consciência existe sempre; é o eu superior, que é eterno e indestrutível. É a faísca divina de cada ser humano. Não confundam esta consciência com a “segunda consciência” que foi criada artificialmente a partir da compulsão de expiar um suposto pecado, ou até mesmo por uma falha real. Nem pecados imaginários nem falhas reais podem ser expiados por esta consciência artificial e muito exigente. Nenhum dos dois precisa ser punido. Como vocês todos sabem a esta altura, o caminho para eliminar falhas reais é muito diferente e muito mais construtivo. Se e quando vocês finalmente diferenciarem estes dois tipos de consciência, terão dado um grande passo à frente.

A consciência boa e pura, a divina consciência está, certamente, interessada com o seu progresso, com o seu desenvolvimento espiritual, com a realização da sua vida pessoal – e com a sua lei pessoal! Quando eu digo lei pessoal, isto não deveria ser mal interpretado. Não quero dizer no sentido de pessoas voluntariosas, primitivas, subdesenvolvidas e antisociais vivendo em uma fortaleza de separação, às vezes desejando viver sob suas próprias “leis” de egocentrismo. Estas pessoas não somente desconsideram as leis de seus governos, como também a lei divina. A lei pessoal à que eu me refiro é parte da lei divina; ela está sempre enquadrada nesta e nunca a contradiz. Ainda assim cada filho de Deus é diferente, diferente em desenvolvimento, diferente em caráter e em temperamento, e tem qualidades e defeitos diferentes. Portanto cada ser humano precisa de algo diferente em cada vida, às vezes algo diferente em cada período da mesma vida. O que se aplica a um, não necessariamente se aplica ao outro. A lei divina é ampla e muito flexível. Ela não conhece a rigidez nem a generalização da má interpretação humana da lei divina. Esta lei divina pode sufocar um indivíduo fazendo com que ele sinta de maneira aguda aquilo que é esperado dele, aquilo que ele conscientemente acha que é a coisa certa a fazer, o que por sua vez o oprime. Pode ser que seus instintos egocêntricos ainda sejam tão fortes que sua consciência real e divina tenha um efeito reverso sobre ele. Mas também pode ser que a sua consciência divina o conduza ao seu plano de vida pessoal e individual. Desta forma pode ser que seu meio ambiente queira que vocês façam algo que em si é certo, porém aquilo pode não ser a coisa certa para vocês. Aquilo que a sua consciência real quer que vocês façam pode a princípio parecer contrário à lei ética e moral do seu meio ambiente. Isto pode soar estranho a vocês; porém quando pensarem mais profundamente não é tão estranho. A consciência divina de vocês nunca estará em desacordo com a ética e a moral divina, por assim dizer. Portanto, se vocês tiverem a coragem e a independência de refletir sobre o que é esta moral externa, descobrirão que em muitos casos ela pode se alinhar com a lei divina enquanto em outros casos pode não se alinhar. Às vezes ela é rígida e sem sentido. Aderindo a ela vocês poderão causar mais dor aos outros e a vocês mesmos do que se seguirem a sua própria lei divina pessoal. A lei divina é sempre determinada, antes de mais nada e acima de tudo, por não magoar os outros. Pode haver situações na vida de vocês quando é inevitável magoar os outros. Estas se devem a sua ignorância anterior. Em tais casos, será uma questão de deliberar e pesar com cuidado e pedir a Deus luz com relação a qual decisão trará menos sofrimento para todos. Quando vocês ouvirem a voz da sua consciência divina, ela lhes trará paz e liberdade. Deixem-me enfatizar mais uma vez: a lei e o plano pessoal de vocês nunca podem ser imorais ou antiéticos na realidade. Às vezes pode parecer que sim do ponto de vista dos padrões rígidos humanos que sempre tendem a seguir a teoria e não um sentido profundo. Os padrões rígidos da humanidade devem, pela sua própria natureza de rigidez, ser normalmente não divinos e compulsivos no mesmo sentido que a sua segunda consci-

ência artificial é. Pois, aquilo que vive no indivíduo sempre vive da mesma forma na humanidade como um todo.

Somente com um olhar profundo dentro de si mesmo, somente com muita honestidade consigo mesmo – depois que vocês tiverem aprendido até certo ponto – é que poderão captar o significado da consciência verdadeira e real que os guiará pelo caminho certo se vocês assim permitirem e se não deixarem a voz da segunda consciência compulsiva comandar a consciência real. Como e quando a sua consciência real lhes falar, vocês serão libertados, meus amigos, mesmo que a decisão com que forem confrontados seja do seu agrado no momento ou não seja o que desejam. Aqui está a dificuldade. Não dá para generalizar nem se pode estabelecer uma regra. Uma hora, a consciência real e divina de vocês poderá lhes dizer para fazer aquilo que não é belo, não é confortável, e é contra o desejo egoísta de vocês. Não se justifica esperar que a voz que está advertindo vocês seja a sua consciência compulsiva; pois, às vezes, a maneira certa pode ser sua consciência real e sua consciência compulsiva falando a mesma coisa, apenas com motivações diferentes. Outras vezes, a consciência real de vocês lhes conduz em direção à própria coisa que vocês mais desejam, mas vocês não têm coragem de obedecê-la porque a sua consciência compulsiva fala muito alto. Esta voz diz “Eu sou muito culpado. Eu não posso ser feliz. Eu não mereço.” Mas quando a voz da sua consciência divina lhes fala, vocês devem se sentir libertados, vocês devem se sentir em completa harmonia consigo mesmos e com o mundo, qualquer que seja a decisão, qualquer que seja o resultado, quaisquer que possam ser as dificuldades. Muito poucas pessoas conseguem penetrar a voz da consciência divina o tempo todo, conscientemente. Elas são constantemente açoitadas pelo dirigente que é escravo de suas consciências compulsivas, que passou a existir por meio das reações em cadeia mencionadas.

A segunda e compulsiva consciência faz exigências a vocês que são impossíveis de cumprir. E então cada vez que vocês não conseguem corresponder a estes padrões, se sentem desproporcionalmente desanimadas. E com cada fracasso da consciência compulsiva, vocês se sentem cada vez mais certos de que não conseguirão evitar a punição. Vocês sentem maior necessidade de punição até mesmo do que antes de inventarem esta segunda consciência. E dizem a si mesmos: “Eu não sou nem capaz de ser tão bom e tão perfeito com os outros em geral como eu sou com as pessoas que eu odeio. Portanto, entendo o quanto eu mereço ser punido e desprezado.” A barganha, na qual vocês queriam entrar, não funcionou e nunca poderia funcionar. Portanto o preço que pagam por esta segunda consciência é alto. Na realidade, é muito mais alto do que o preço que todo mundo deveria pagar simplesmente para viver a vida de maneira saudável!

O que acontece quando vocês não conseguem atingir estes objetivos? Inevitavelmente o resultado deverá ser uma sensação de inadequação, de inferioridade. Uma vez que não sabiam que os padrões da sua consciência compulsiva são irracionais, irrealis e inatingíveis; uma vez que vocês acreditam, em seu muro de separação, que os outros podem ter sucesso enquanto vocês sozinhos não conseguem; vocês se sentem completamente isolados, envergonhados com seu segredo de culpa não somente por odiar como também por serem incapazes de ser “bons” e “puros”.

Vocês podem dizer que é certo e é bom se tornar perfeito. Vocês podem dizer “a consciência divina também não deseja esta perfeição?” Claro que ela deseja. Às vezes a consciência divina e a consciência compulsiva podem lutar pela mesma coisa; contudo, a maneira como ela é obtida difere. A consciência divina sabe que vocês ainda não conseguem ser perfeitos, quer lhes mostrar passo a passo como chegar à perfeição gradativamente.

te, se aceitando a si mesmos como vocês são neste momento sem culpa e sem medo. A consciência compulsiva não sabe nada disso. Ela já seria perfeita, agora! Além disso, os motivos variam entre estas duas vozes. A primeira tem tempo; seu objetivo principal é pelo propósito de amar melhor. Ela sabe que a verdade da perfeição é o único caminho para doar amor e felicidade e para ser feliz e ser amado.

A motivação da segunda consciência é a fraqueza e o medo. Ela barganha. Ela quer evitar aquilo que pode ou não ser bom, saudável, e merecido (depende de como vocês enxergam a “punição”). Ela é orgulhosa demais para perceber que a pessoa simplesmente ainda não consegue ser perfeita, e também orgulhosa demais para aceitar seu status atual. Portanto a pessoa deverá se sentir inferior por não ser capaz de corresponder a um padrão tão alto. Todo o sentimento de inferioridade da natureza humana poderá sempre ser trazido a este denominador comum. Enquanto este fato não for sentido nem vivenciado, vocês não conseguem eliminar o sentimento de inferioridade. Vocês precisam revelar este círculo vicioso por completo e ver a sua irracionalidade, sua falta de razão. Vocês precisam viver as emoções que os levaram a cria-lo. Somente então poderão dissolver esta reação em cadeia ponto a ponto e criar novos conceitos em seu eu emocional.

As racionalizações de sentimentos de inferioridade nunca vêm de causas reais. Pode ser que vocês estejam certos sobre os outros serem mais bem-sucedidos de uma forma ou de outra. Mas isto nunca deveria fazê-los se sentir inferior. Sem os altos padrões artificiais, vocês não sentiriam a necessidade de serem melhores ou pelo menos tão bons quanto os outros em todas as áreas da sua vida. Vocês poderiam aceitar com equanimidade que os outros são melhores, se saem melhor em algumas áreas da vida, enquanto vocês têm vantagens que os outros podem não ter. Vocês não precisariam ser tão inteligentes, tão bem-sucedidos, tão belos, ou o que quer que seja como as outras pessoas são. Esta nunca é a verdadeira razão para o sentimento de inadequação e inferioridade! Esta verdade é sustentada pelo fato de que muitas vezes vemos as pessoas mais brilhantes, mais “bem-sucedidas”, mais belas, com sentimentos de inferioridade piores do que outras que são menos brilhantes, menos bem-sucedidas ou menos belas.

É esta inadequação e esta inferioridade que preenchem o arco que fecha este círculo vicioso. E novamente, a pequena voz inconsciente argumenta: “Eu fracassei. Eu sei que sou inferior. Mas, se ao menos eu pudesse receber – apenas receber – uma medida de amor, respeito e admiração dos outros! Seria tão gratificante. Seria a prova para mim de que eu estava certo em querer amor, e provaria também que meu ódio se justificava pela negação. O amor que me foi negado me forçou à posição de odiar. (Reparem que aqui nós fechamos o círculo). Apenas receber também provaria que é possível receber amor, o amor que meus pais me negaram. Além disso, também deixará claro que eu não sou tão sem valor quanto eu pensava por causa do meu fracasso em corresponder aos padrões da minha consciência compulsiva.”

Naturalmente, estas palavras nunca são pensadas conscientemente. Porém é desta forma que as emoções falam por baixo da superfície. Portanto, como o círculo se fecha onde ele começou, a necessidade de ser amado se torna mais urgente até mesmo do que era originalmente. A consequência do círculo vicioso é que todas as transmissões sucessivas destas reações em cadeia tornam a necessidade progressivamente mais forte.

Por outro lado, há sempre a suspeita de que o ódio não se justificava. Ele não se justificava, mas em um sentido diferente. A personalidade em seu inconsciente sente que, se este amor existe então ela estava certa, e seus pais e os outros estavam errados. Assim a

necessidade de amor se torna cada vez mais tensa, com motivações fracas, doentias e totalmente imaturas. Uma vez que esta necessidade não pode ser preenchida nunca – e quanto mais aparente isto se torna, mais a culpa é exacerbada – como consequência, todos os pontos sucessivos no círculo, acontecendo um após o outro, se tornam cada vez piores com o passar da vida, criando cada vez mais e mais problemas e conflitos.

Somente quando vocês desejam amor de uma maneira madura e saudável – não cobrindo motivos doentios – e somente quando vocês estão dispostos a amar, na mesma medida em que desejam ser amados, e quando estão prontos a assumir o “risco da vida” é que descobrirão que o amor é emergente. Lembrem-se que a personalidade doentia, na qual o círculo vicioso é forte, nunca consegue fazer isto, uma vez que continua a desejar amor infantil. Uma vez que ela não consegue arriscar nada por amor, não sabe como amar maduramente. A criança não deve correr este risco, mas o adulto sim.

A pessoa imatura tem um desejo e uma necessidade de amor – oriundos dos motivos que resultam deste círculo vicioso. Ela quer ser amada e reverenciada, cuidada e admirada até mesmo por aqueles que ela mesma não tem a menor intenção de amar. E onde a intenção puder existir em algum grau, as proporções da disposição de doar e a necessidade compulsiva de receber são muito desiguais. Por causa desta situação injusta básica, não funciona. Pois a lei divina é sempre justa. Vocês nunca recebem mais do que investem. Quando vocês investem livremente sem motivos fracos e compulsivos, pode ser que não recebam o amor de volta imediatamente da mesma fonte onde investiram, mas ele deverá no final fluir de volta para vocês, e nesta hora será em um círculo benigno. Aquilo que vocês doam fluirá de volta, desde que não se entreguem à fraqueza, com uma motivação de “provar algo”. Se os motivos do amor limitado que vocês doam estiverem inconscientemente baseados neste círculo vicioso, vocês nunca conseguirão recebê-lo de volta, mesmo que por acaso encontrem uma pessoa que basicamente seria capaz de um amor mais maduro do que o amor existente no meio ambiente que vocês geralmente atraem por meio de suas correntes veladas. Vamos supor, para ilustrar a discussão, que todas as suas necessidades de receber amor pudessem ser gratificadas enquanto vocês investem somente um mínimo de emoções. Nem mesmo então, a necessidade de vocês jamais poderia ser gratificada. Isto ocorre pela simples razão de que seu sofrimento interior precisa de uma resposta diferente! O amor que tanto desejam na ideia errônea de que isto será o certo para vocês não é a resposta. Em outras palavras, vocês procuram um remédio que não é o remédio para a doença de vocês. E, portanto, ela permanecerá como uma fome que nunca é saciada. É como um poço sem fundo.

Desta forma o círculo está completo. Encontrar este círculo dentro de si é o seu trabalho no caminho, vivenciá-lo particularmente com relação a onde, como e com relação a quem ele vive dentro de vocês. Tudo isto tem que se tornar uma experiência pessoal antes que vocês possam dissolvê-lo de fato. Se vocês simplesmente deixarem este círculo se tornar um conhecimento intelectual sem vivenciá-lo emocionalmente, este conhecimento não os ajudará. Repito: se vocês não conseguirem aplicar estes vários pontos de reação em cadeia às suas emoções, será apenas mais um conhecimento teórico que vocês absorveram como muitos outros fatos que vivem completamente separados das emoções de você. Portanto, no seu trabalho pessoal, é preciso que encontrem este círculo, e então poderão quebrá-lo quando compreenderem onde estão as premissas errôneas. Vocês terão que entender que enquanto crianças havia justificativas para certos sentimentos, atitudes, necessidades e incapacidades que agora são obsoletos. Vocês também têm que aprender a ser tolerantes com suas emoções negativas. Vocês precisam compreendê-las. Vocês precisam descobrir onde em suas tendências, exigências e desejos emocionais, se desviaram de seu conheci-

mento consciente. Vocês devem saber perfeitamente bem, e até mesmo pregar, que precisam doar amor e não se preocuparem tanto em receber. Mas todos vocês, em suas emoções, ainda desviam deste conhecimento intelectual. Esta discrepância tem que se tornar totalmente consciente para que tenham esperança de quebrar este círculo. Somente depois que tiverem percebido e absorvido completamente tudo isto, somente depois que tiverem refletido sobre a irracionalidade de algumas de suas emoções veladas até este momento, é que elas começarão a mudar lentamente, gradativamente, não esperando que elas mudem exatamente no momento em que vocês compreendem a sua falta de razão, mas lhes dando espaço, entendendo que elas existem por hábito. Se continuarem a descobrir as tendências erradas destas emoções por muito tempo depois de terem entendido inicialmente a sua infantilidade, então, e somente então, estas emoções lentamente começarão a amadurecer. Até agora vocês ainda não perceberam o que as suas emoções frequentemente requisitavam: que vocês recebam mais do que estão dispostos a dar, que sejam amados com exclusividade. E vocês ainda vivem, inconscientemente, na conclusão errônea de que se um ente querido ama outra pessoa, ele necessariamente os ama muito menos. Tudo isto é imaturo e baseado em conclusões inteiramente errôneas. Somente elevando estas reações inconscientes ao nível da consciência é que vocês poderão perceber isto. Então se tornarão conscientes, ponto a ponto, deste círculo vicioso. Depois que estas emoções vierem à superfície, vocês poderão refletir sobre elas – como e porque elas são errôneas, de que maneira elas são errôneas. E tendo as emoções à superfície, confrontando a ignorância, o egocentrismo e a imaturidade delas sem ter vergonha, e então aplicando o seu conhecimento consciente a estas emoções, conseguirão se “pegar” sempre que estiverem caindo no velho hábito emocional que no seu subconsciente gradativamente produzirá cada vez mais conclusões errôneas. Cada uma destas conscientizações lhes ajudará a quebrar este círculo vicioso da maneira em que ele funciona em cada caso pessoal. Desta forma se tornarão livres e independentes.

A alma humana contém toda a sabedoria, toda a verdade em suas profundezas. Mas todas estas conclusões errôneas as cobrem. Tornando-as conscientes e então acompanhando ponto a ponto, vocês finalmente alcançarão o objetivo de desenvolver sua voz interior de sabedoria que lhes guia de acordo com a consciência divina, de acordo com o seu plano pessoal. Quando estas leis divinas, tanto as suas pessoais quanto as gerais, são violadas em suas reações internas e externas, a sua consciência divina os conduz inexoravelmente de maneira a restaurar a ordem e o equilíbrio nas suas vidas. Ocorrerão situações que parecem punição, mas não são nada além de um remédio que lhes colocará no caminho certo. Sempre e onde quer que se desviem, o equilíbrio deverá se restabelecer de forma que, através das suas dificuldades, vocês finalmente atinjam o ponto onde mudarão sua direção interna. Vocês mudarão, não necessariamente em seus atos externos e conscientes, mas em suas necessidades e objetivos inconscientes e infantis.

Portanto, meus caros amigos, acompanhando este círculo vicioso, percebam como ele se aplica à vida pessoal de vocês.

Alguma pergunta com relação a isto?

PERGUNTA: O que acontece com uma criança cujo ódio e hostilidade irrompem abertamente? Esta criança ainda terá sentimento de culpa?

RESPOSTA: Tais manifestações externas geralmente acontecem com crianças. Sempre que uma criança tem um chamado ataque de malcriação, estas emoções explodem externamente. Mas ela é invariavelmente repreendida por isto, e aprende como é “ruim”.

Isto fortifica a necessidade de manter escondido o verdadeiro significado deste ataque. E mesmo o ódio sendo às vezes completamente consciente, frequentemente ele é reprimido mais tarde. Então os mesmos ataques devem continuar internamente no adulto, sem limite de idade, e só cessa quando este círculo vicioso se torna consciente. A pessoa pode desenvolver uma doença que será uma forma de ataque de malcriação infantil. Ou ela pode simplesmente tornar a vida difícil para aqueles ao seu redor. Estas pessoas, através de sua infelicidade, constantemente causam problemas com o objetivo de impor a sua vontade, sua necessidade compulsiva de receber o tipo infantil de amor e cuidados. Isto pode acontecer em variados graus. Às vezes é bem óbvio; outras vezes, é muito mais sutil e velado. O que as pessoas dizem com relação a este comportamento é, “Eu sou infeliz. Você precisa tomar conta de mim. Você precisa me amar.” Isto é um ataque de malcriação sem a manifestação externa infantil. O mero fato de que esta hostilidade pode às vezes explodir externamente durante a infância não previne necessariamente uma supressão futura.

PERGUNTA: Você faria a gentileza de nos explicar a diferença entre alma e espírito?

RESPOSTA: Vocês todos sabem que têm um corpo físico e não somente um, mas vários corpos sutis. Cada corpo sutil representa um certo aspecto da personalidade humana. Quanto mais elevado o desenvolvimento, mais destes corpos sutis se dissolvem até que, finalmente, o corpo espiritual original, a entidade espiritual original, permanece. Estes vários corpos sutis se diferenciam em graus de densidade de matéria sutil. A forma mais densa é a forma humana, o corpo físico, pelo menos a partir da sua esfera. Existem esferas mais baixas antes do ciclo da encarnação começar, onde a matéria é mais densa até mesmo que o seu corpo físico. É tão densa que não se consegue vê-la nem tocá-la. Com relação a vocês, o invisível e o intocável cairiam na mesma categoria de “matéria sutil”. Na realidade não é assim. Existe matéria tão densa que vocês, com sua percepção física, não conseguem ver mais do que conseguem ver matéria sutil real, mais sutil que a de vocês mesmos. Vocês poderiam atravessá-la da mesma forma que um espírito que não está encarnado consegue atravessar a sua matéria. Mas a partir do plano de existência de vocês, a matéria mais densa é a matéria física. Então vocês têm vários outros graus de densidade. Para cada vida na terra, vocês necessitam esta matéria física, mas vocês se desfazem dela após cada vida na terra. Vocês também se desfazem, logo após a chamada morte física, de outro corpo material mais sutil do que o físico. Então o corpo da alma ou o corpo sensível, permanece. Neste corpo estão todas as suas emoções, suas impressões, atitudes e tendências emocionais, em outras palavras, tudo aquilo que é a sua personalidade verdadeira e interior. Na medida em que o desenvolvimento continua até o mais alto grau, o corpo da alma – bem como outros corpos – se dissolve, e somente o espírito, o ser original, permanece. O espírito é o indestrutível, o eterno, que vive em vocês, que contém a consciência divina da qual falei esta noite. Ele contém toda a sabedoria, toda a verdade, e todo o amor, mas está coberto por todas estas camadas.

PERGUNTA: Quando uma pessoa está dormindo, a alma fica com o corpo ou ela sai temporariamente para uma revitalização?

RESPOSTA: Ela sai temporariamente. Existem vários corpos sutis que deixam o corpo físico em diferentes estados de consciência. Normalmente durante o sono, o corpo sensível é removido do corpo físico, às vezes mais, às vezes menos. Ele produz as imagens que vocês traduzem em símbolos, como sonhos. Se o corpo sensível permanecer durante o sono no corpo físico, o sono não será profundo, e sim muito perturbado. Mas se ocorre

um sono verdadeiro, bom, seu corpo sensível, ou alma, está fora. Este é o descanso físico. Este corpo sensível pode expandir-se. Ele pode estar mais perto ou mais longe. Está claro?

PERGUNTA: Sim. A pessoa tem que estar dormindo profundamente para relaxar ou um sono leve é o suficiente?

RESPOSTA: Quanto mais profundo o sono, maior o relaxamento. Vocês sabem disto quando acordam. Quando dormem profundamente, se sentem muito mais descansados do que quando tiveram um sono leve. Quanto mais profundo o sono, mais o corpo sensível é removido de seu corpo físico.

PERGUNTA: Eu conheci algumas pessoas que conseguem relaxar por dez minutos e se sentir completamente renovadas.

RESPOSTA: Se o sono for suficientemente profundo, um sono de dez minutos lhes dará mais descanso do que uma noite inteira de um sono irregular e atribulado, onde, devido às suas tensões, seu corpo sensível não consegue se manifestar completamente.

PERGUNTA: Um outro espírito me disse uma vez que é bom fazer uma oração bem longa e meditar. Depois de anos, isto se tornou um hábito. Um tempo atrás, quando eu lhe perguntei a este respeito, você disse que isto poderia não ser bom porque há rigidez e hábito em tal oração e que eu deveria tentar desaprender o que eu aprendi daquela vez. Eu gostaria de saber qual foi a razão pela qual um espírito supostamente desenvolvido me disse para criar este padrão de hábito?

RESPOSTA: Quando uma pessoa entra pela primeira vez em um caminho espiritual de desenvolvimento e não tem o costume de rezar e talvez, além disso, não tenha o costume de concentrar seus pensamentos, esta meditação é uma boa disciplina. É favorável aprender a se concentrar através da oração e da meditação, onde seus pensamentos passam por um certo processo de limpeza e vocês adquirem uma certa consciência com relação ao seu objetivo principal. Vocês aprendem a cultivar pensamentos altruístas. Seus pensamentos são elevados em orações, desta forma abrindo caminho para aquilo que vier em um estágio posterior do desenvolvimento de vocês. Portanto o poder de concentração pode ser combinado com o cultivo de pensamentos construtivos e altruístas, como acontece na oração. Certamente se pode aprender a concentração em conjunto com qualquer tópico, mas é melhor aprendê-la desta maneira do que em um tópico mundano. Portanto, vejam, tanto a limpeza do processo do pensamento – como acontece na oração – como a concentração são necessários neste caminho. Ambos podem ser aprendidos separadamente, mas combiná-los também funciona. Uma vez que esta disciplina é aprendida, a pessoa tem que tomar cuidado com a rotina de orações que se torna rígida e sem vida. Diferentes atividades e diferentes atitudes se aplicam a diferentes fases do desenvolvimento da pessoa. Uma vez que vocês atingiram um certo ponto, seria danoso em muitos sentidos permanecer em uma rotina rígida. Quando sua oração não vibra mais, é melhor fazer orações mais curtas que mudam de acordo com suas necessidades em qualquer estágio de seu desenvolvimento presente de acordo com suas dificuldades e seus obstáculos internos existentes. O poder da concentração que vocês aprenderam pode então ser usado com o propósito de autoconhecimento em todo o trabalho de vocês neste caminho. Isto é muito mais produtivo do que recitar a mesma coisa na cabeça da pessoa repetidamente. Crianças na primeira série aprenderão algo diferente do que aprendem mais tarde.

Sejam abençoados, cada um de vocês, todos os que estão aqui, todos os meus amigos que leem estas palavras, todos os seus caros e suas famílias e seus amigos. Levem estas bênçãos com vocês, deixem-nas fortalecerem a sua coragem, sua força de vontade no caminho do autoconhecimento. Esta é a única libertação possível, libertação de todas as suas conclusões errôneas, libertação de seus altos padrões compulsivos que fazem com que vocês se sintam culpados e não merecedores daquilo que Deus quer que vocês tenham: felicidade, luz, amor. Fiquem em paz, meus caros amigos. Estejam com o Senhor.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.